

EVENTOS

Relatório

9º Congresso Nacional de Transportes Públicos

RESUMO

Obrigatoriamente o encontro de Florianópolis, promovido pela ANTP no final de abril merece uma posição de destaque dentre todos os já realizados. A importância do evento, para o setor ainda carente de soluções, foi idêntica às vezes anteriores, todavia, a pauta de discussão da forma como foram conduzidos os trabalhos, formaram o consenso entre os mais de 600 participantes de que o 9º Congresso Nacional de Transportes Públicos foi algo especial. Mais do que apenas limitar-se a fazer diagnósticos, as questões foram discutidas e já encaminhadas para outras esferas, sempre visando a evolução destes serviços. Não bastaram as discussões importantes, como por exemplo, financiamento para o setor e o Código Brasileiro de Trânsito, o 9º Congresso marcou também a presença de prefeitos de médias e pequenas cidades, que, diante da ausência de uma política por parte do governo federal que garanta respaldo às suas necessidades, perceberam a ANTP como o meio para que, de forma conjunta sejam elaboradas as suas reivindicações, aumentando assim suas possibilidades de êxito. Como chancela definitiva do que representa hoje no cenário nacional, o Congresso da ANTP contou ainda com as presenças dos ministros Walter Barelli do Trabalho e Alberto Goldman, dos Transportes.

Conclusões dos principais painéis:

Código Brasileiro de Trânsito: gestão unificada do transporte e trânsito.

Desenvolvimento de esforços

da ANTP juntamente com o Fórum de Secretários para que o seu projeto de novo Código de Trânsito, elaborado sob a ótica trânsito transporte, que melhor atenda os projetos desenvolvidos

e já implantados pelos municípios, prevaleça sobre a proposta feita pelo Ministro da Justiça, ignorando os direitos e deveres municipais.

Qualidade e Produtividade:

**O que é isso
que todo mundo fala?**

Ganha nova dimensão a gestão da Qualidade e Produtividade do Transporte Público Urbano, nas empresas operadoras e nos órgãos de gerência. Para prosseguir evoluindo é necessário a adoção de métodos gerenciais mais modernos, que coloquem a valorização e a capacitação dos recursos humanos no centro das ações.

Transporte, Energia e Meio Ambiente.

O transporte é o maior responsável pela poluição do meio ambiente urbano. As conseqüências provocadas pelo transporte coletivo devem ser controladas e minoradas com a mudança de hábitos e procedimentos.

**Financiamento para os
Transportes Urbanos:
custo, subsídio, tarifas.**

Considerando as distorções das planilhas tarifárias na forma de depreciação de capital e na participação dos custos dos insumos,

foi enfatizada a necessidade de se estudar a revisão das formas de remuneração dos serviços. Recomenda-se empenho na viabilização das propostas de Políticas e Ações para o barateamento dos custos de transportes coletivos, elaborada pela Frente Nacional de Prefeitos e pelo Fórum de Secretários Municipais de Transporte.

Financiamento de Infraestrutura e Equipamentos para o Transporte Urbano.

Diante das conseqüências sofridas pelos transportes urbanos, devido à recessão e à falta de uma Política Nacional de Transportes Urbanos, que geraram desagregação institucional e colapso nos mecanismos de financiamentos, foi proposta prioridades para o transporte urbano na política de desenvolvimento nacional, descentralizadora e com clara definição das responsabilidades do governo federal.

**Como pagar a
Operação do Serviço de
Transporte Coletivo.**

No Congresso não foi questionada a base da proposta que é a de separar tarifa e custo, aumentando a capacidade de planejamento e ação do poder público na

efetivação de um serviço de qualidade. Todavia, mostrou-se que a implantação de tais sistemas requerem adoção de procedimentos de controle de fiscalização dos serviços com alta eficácia.

Capacitação dos Recursos Humanos.

A qualificação dos recursos humanos deve ser entendida como garantia de qualidade para qualquer serviço e de eficiência e eficácia dos investimentos no setor. Deve ser buscada a implantação de um Programa Nacional de Capacitação.

Transporte: Pé no Chão.

A Comissão de Circulação e Urbanismo da ANTP, visando atender prioritariamente a demanda e fluidez dos transportes coletivos urbanos, propôs:

a) priorizar o uso do sistema viário e a fluidez do transporte coletivo sobre o particular; b) construir programas de ações públicas e privadas de efetivação dos modos de deslocamento a pé e de bicicleta; c) reutilizar o sistema viário ocioso no contrafluxo e em vários horários do dia; d) desenvolver e implantar medidas que reduzam drasticamente o genocídio no trânsito.

Coefficientes de Consumo de Ônibus para Cálculo Tarifário.

Os debates realizados em torno do resultado da pesquisa desenvolvida pela ANTP evidenciaram sua importância como ferramenta para determinação do custo do transporte urbano e reajuste das tarifas, devendo ser constantemente atualizados.

N.E. – Este texto foi produzido e gentilmente cedido pela ANTP.